

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA RESILIÊNCIA NO MUNICÍPIO DA AMADORA

THE STRATEGY FOR RESILIENCE IN THE MUNICIPALITY OF AMADORA

Carlos Rocha

Serviço Municipal de Proteção Civil
Câmara Municipal Amadora (Portugal)
carlos.rocha@cm-amadora.pt

Luís Carvalho

Serviço Municipal de Proteção Civil
Câmara Municipal Amadora (Portugal)
luis.carvalho@cm-amadora.pt

António Farinha

Serviço Municipal de Proteção Civil
Câmara Municipal Amadora (Portugal)
manuel.farinha@cm-amadora.pt

RESUMO

Nos últimos anos, o Município da Amadora através da Campanha da Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes da Organização das Nações Unidas “*Construir Cidades Resilientes 2010-2020*”, tem apostado numa estratégia em prol da resiliência, de forma a toda a comunidade desenvolver um conjunto de boas práticas que a torne mais resiliente face a situações de desastre.

Este artigo debruça-se sobre a estratégia implementada, à escala local, numa perspectiva de redução do risco de desastre. Abordar-se-á as diversas abordagens de intervenção dessa mesma estratégia, com foco nos programas de informação e sensibilização e nos projetos intergeracionais, de interação e de intervenção.

Pretende-se igualmente demonstrar de que forma a estratégia implementada permitiu ao Município alcançar a designação de Cidade Modelo (em 2016) e de ser a representante nacional da Campanha “*Construir Cidades Resilientes 2010-2020*”.

Palavras-chave: resiliência, risco, prevenção, educação

ABSTRACT

In recent years, the Municipality of Amadora through the United Nations International Strategy for Disaster Reduction Campaign, “*Making Resilient Cities 2010-2020*,” has focused on a strategy for resilience, a set of good practices that will make it more resilient in the face of disaster situations.

This paper looks at a strategy implemented (local scale) in a disaster risk reduction perspective. It will be an approach about prevention, focusing on the programs of information, awareness and the intergenerational projects, of interaction and of intervention.

It is also intended to demonstrate how an applied strategy allowed the Municipality to achieve the designation of the Role Model (in 2016) and a national representative of the Campaign “*Making Resilient Cities 2010-2020*”.

Key words: resilience, risk, prevention, education

Introdução

Apostar numa estratégia em prol da resiliência de uma cidade, tendo em conta a educação como forma de consciencializar a perceção e atuação para o risco, é cada vez mais uma prioridade de atuação no contexto internacional, nacional e local. Em teoria, uma cidade resiliente, no domínio dos desastres naturais e tecnológicos, tem uma maior capacidade de preparação, adaptação, antecipação, aprendizagem e de auto-organização em função de choques externos (SANTOS, 2009). A cidade resiliente é menos vulnerável e assume uma melhor preparação para lidar com a mudança, com a complexidade dos riscos existentes, com crises e perturbações múltiplas, evitando disrupções e colapsos, como consequência de um desastre.

Nos últimos 20 anos, o Município da Amadora, sofreu diversos danos materiais e perdas humanas derivados de desastres naturais e tecnológicos, com especial destaque para as inundações urbanas, incêndios urbanos, industriais e florestais, movimentos de terreno e acidentes rodoviários. Com uma população residente de 175 135 indivíduos, uma área de 23,7km² e uma densidade populacional de 7,343 habitantes por km² (CENSOS, 2011), o Município assumiu como prioridade a definição de uma estratégia para a redução do risco de desastre, à escala local.

Para responder a este desafio, o Município da Amadora associou-se à Campanha Internacional para a Redução de Catástrofes da Organização das Nações Unidas (UNISDR em inglês) “Construir Cidades Resilientes 2010-2020”, com o objetivo de toda a comunidade desenvolver um conjunto de boas práticas que a torne mais resiliente face a situações de desastre, optado por uma intervenção prioritária, visando as suas particularidades e os segmentos mais vulneráveis, como as crianças, os idosos e as pessoas com limitações físicas e motoras.

Para concretizar este desafio o Município criou uma equipa de trabalho multidisciplinar (designada Equipa da Campanha Local) para implementar os princípios da cidade resiliente e respetiva estratégia para a redução do risco de desastre à escala local.

A estratégia de intervenção para a resiliência no Município da amadora

Com este desafio assumido, a Equipa da Campanha Local organizou 30 sessões para a comunidade (serviços municipais e *stakeholders*) sobre a importância e os benefícios da resiliência nos domínios dos desastres naturais e tecnológicos.



Fig. 1 - Coordenação da Campanha Local 2010-2020 (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Estas sessões dinamizadas junto dos vários setores da comunidade abordaram as condições de participação e o envolvimento das entidades interessadas, definindo objetivos e obtendo um conjunto de resultados que se traduziram

na concretização dos dez princípios¹ relativos à cidade resiliente. Dos princípios referidos, destaca-se o número sete (existência de programas de educação/formação/sensibilização sobre a redução do risco de desastres nas escolas), no qual se têm alcançado o melhor sucesso, face à colaboração e envolvimento dos diversos stakeholders (fig. 1).

A elaboração anual de programas de informação e sensibilização para a redução do risco de desastre, para as associações e instituições públicas e privadas e para a comunidade escolar, iniciou-se no Município, no ano 2010 e atualmente, traduz-se numa oferta de 39 tipos de ações diferenciadas:

- Prevenção e medidas face ao fenómeno sísmico;
- Alterações climáticas;
- Suporte básico de vida e primeiros socorros;
- Incêndios Urbanos e incêndios florestais
- Ondas de calor e vagas de frio;
- Alimentação saudável;
- Quedas na terceira idade;
- Violência de género e no namoro;
- Rastreios visuais.



Figura 2 - Estratégia de implementação princípio nº sete (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

¹ 1. A organização e coordenação de modo a compreender e reduzir os riscos de desastres, com base na participação de grupos de cidadãos e da sociedade civil; 2. A definição de um orçamento para a redução do risco de desastres; 3. A atualização permanente de todos os dados sobre os riscos e vulnerabilidades existentes. Considerar a análise de risco como base de todos os planos de desenvolvimento urbano e decisões; 4. A capacidade de investir e manter todas as estruturas que reduzam o risco, como o sistema de drenagem pluvial, de modo a minimizar o impacto dos fenómenos meteorológicos extremos (alterações climáticas); 5. A segurança de todas as escolas e unidades de saúde, reforçando-a sempre que necessário; 6. A aplicação e o reforço dos regulamentos de segurança nos processos construtivos com o objetivo de reduzir os riscos nas infraestruturas; 7. A existência de programas de educação/formação/sensibilização sobre a redução do risco de desastres nas escolas; 8. A proteção dos ecossistemas naturais como forma de mitigar inundações, tempestades e outros perigos a que cidade possa estar vulnerável; 9. O desenvolvimento de um sistema de alerta precoce e de gestão de emergência eficaz. É igualmente importante a realização de exercícios para testar as capacidades das diversas entidades e da própria comunidade; 10. No pós-desastre, as necessidades dos sobreviventes devem ser consideradas no processo de reconstrução, com o apoio de todas as organizações/entidades da comunidade.

O programa de informação e sensibilização destinado à comunidade escolar têm vindo a ganhar expressão nas escolas da Amadora (jardim de infância, 1º, 2º e 3º ciclo e secundário) verificando-se um aumento gradual do número de ações de sensibilização e número de alunos envolvidos. No último ano letivo (2015/2016), realizaram-se 144 ações e envolveram-se cerca de 6399 alunos (Fig. 3). No que diz respeito ao programa de informação e sensibilização destinado à comunidade em geral, destaque para o interesse crescente das associações e instituições de cariz social o que tem motivado um acréscimo gradual do número de ações de sensibilização e dos munícipes envolvidos. No ano letivo transato, realizaram-se 75 ações no município nas temáticas da redução do risco de desastre e envolveram-se cerca de 6131 munícipes (fig. 4).

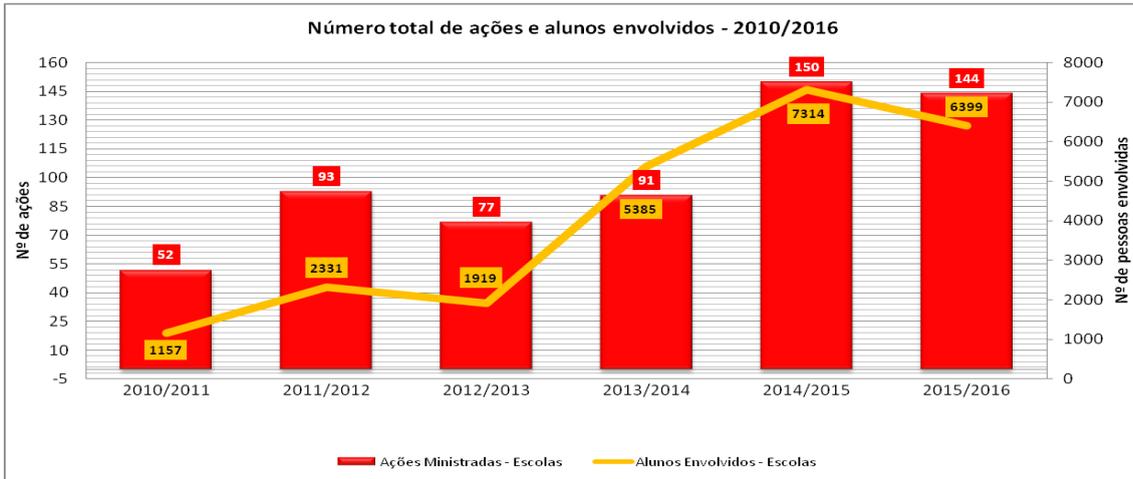


Fig.3 - Número de ações ministradas nas escolas e alunos envolvidos (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

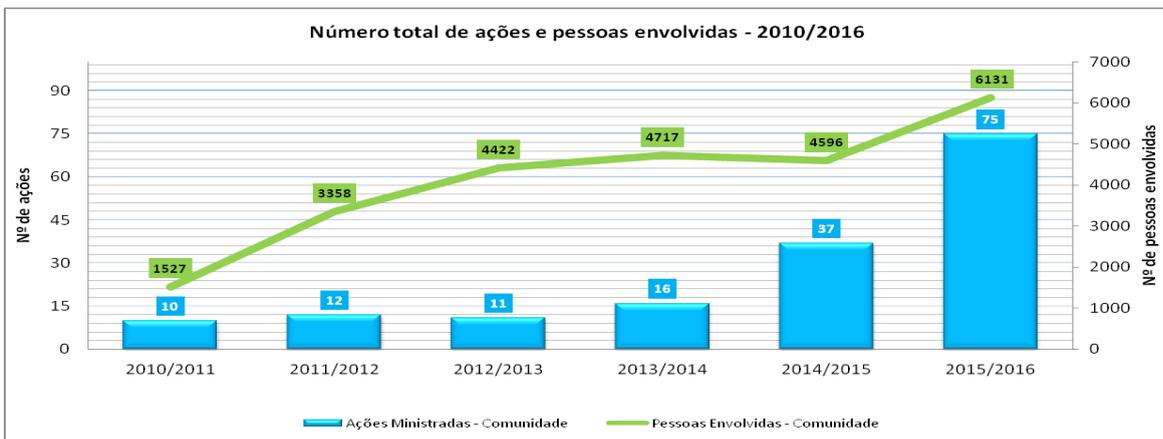


Fig.44 - Número de ações ministradas às entidades públicas e privadas e pessoas envolvidas (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Em resumo, entre 2010 e 2015, no âmbito dos programas referidos, foram realizadas 549 ações de informação e sensibilização e envolvidos 36.726 cidadãos, o equivalente a cerca de 21% do total da população residente no Município da Amadora (de acordo com os dados dos CENSOS 2011). Ou seja, por cada 5 cidadãos que vivem/estudam/trabalham na Amadora, um já assistiu, pelo menos uma vez, a uma das ações disponíveis no programa.

Para além dos programas foi também definido como prioridade a implementação diversos projetos para a comunidade, que visassem ações formais e não formais, de intervenção comunitária através da pintura, do teatro, de interação geracional entre diversos grupos, os quais destacamos:

- “Academia Sénior - Proteção Civil Amadora”;
- “Resiliência Artística - Uma exposição (ação) diferente sobre prevenção e Proteção Civil”;
- Jogo didático “A jogar se Previne”;
- Projeto intergeracional - “Educar para Prevenir”;
- “Teatro para a Resiliência”.

Um dos projetos com maior visibilidade e de referência nacional, foi a criação da “Academia Sénior - Proteção Civil”, que se iniciou em 2014 e que tem como base o voluntariado, sendo dirigido à população sénior que pretenda oferecer a sua disponibilidade (Agentes Séniores), colaborando nas diversas ações promovidas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), no âmbito da redução do risco de desastre, mais concretamente na adoção de medidas de autoproteção e na criação de mecanismos multiplicadores para a proteção de pessoas e bens.

Com a promoção e a criação de Agentes Seniores de Proteção Civil, pretende-se que este segmento populacional tenha um papel mais ativo na partilha de conceitos de prevenção, e também ele possa participar mais ativamente na concretização de uma cultura de segurança no Município, assumindo um papel social valorizado, com seus saberes, as suas experiências e as suas vivências. Através de ações que aproximem os seniores a formas mais concretas de participação ativa, em especial na temática da prevenção e proteção de acidentes e desastres, tem sido possível otimizar a ocupação dos seus tempos livres e contribuir para o aumento da autoestima, qualificação, satisfação e combatendo o isolamento e a exclusão social. Para ser Agente Sénior de Proteção Civil é necessário ser associado de uma instituição/associação com resposta social de apoio aos seniores, ser reformado ou pensionista e estar inscrito no BVLA (Banco Voluntariado Local da Amadora).



Fot. 1 - Visita de Trabalho ao IPMA da “Academia Sénior - Proteção Civil Amadora” (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

O Agente Sénior de Proteção Civil depois de ser capacitado através de um plano de formação fica habilitado a ministrar temáticas relacionadas com risco, desastre, segurança e medidas de autoproteção, com o intuito de estimular uma maior relação de proximidade entre o SMPC e as instituições que representa, ficando ainda responsável por:

- Captar o interesse dos seus pares em matéria de proteção civil na instituição onde está inserido;
- Divulgar as recomendações regularmente difundidas por este serviço (avisos e alertas);
- Participação nas diversas iniciativas (como apoio logístico) organizadas e dinamizadas pelo SMPC;
- Participação em ações de sensibilização direcionadas para a população escolar;
- Participação como observadores e como forma de apoio em simulacros.



Fot. 2 - Ação de sensibilização da “Academia Sénior - Proteção Civil Amadora” (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

No que respeita a resultados alcançados, o projeto excedeu as expectativas iniciais, onde importa referir como pontos-chave o envolvimento das entidades/organismos com intervenção privilegiada na área da segurança e socorro (Polícia de Segurança Pública - Divisão da Amadora; Bombeiros Voluntários da Amadora; Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Amadora; Unidade Local de Saúde Pública; Divisão de Intervenção Social; Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora), para a área de formação e transmissão de conhecimentos aos agentes seniores. Por outro lado, nota para o número de entidades/organismos que aderiram a este projeto (13) e o número de Agentes Sêniores existentes (42).

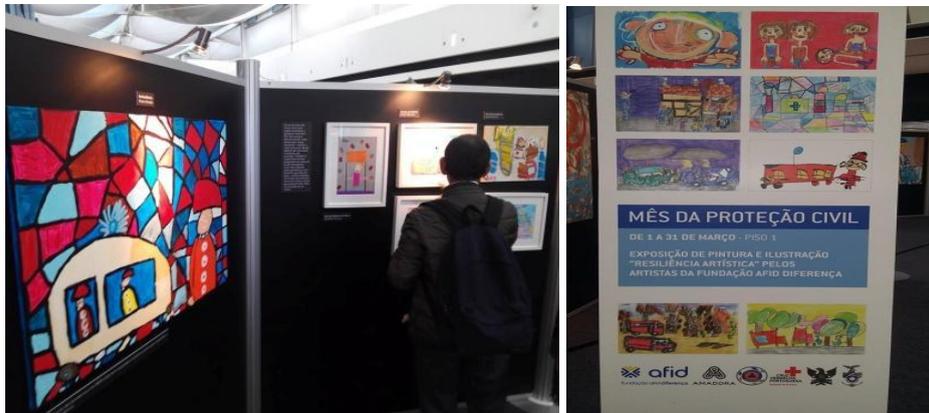


Fot. 3 - Ação de formação “Academia Sénior - Proteção Civil Amadora” (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Para além da Academia Sénior foi desenvolvida, no final de 2016, a iniciativa “Resiliência Artística - Uma exposição (ação) diferente sobre prevenção e Proteção Civil” com a Fundação AFID, que se enquadra na importância em sensibilizar e transmitir conceitos práticos, ao nível da redução dos riscos, a pessoas com necessidades especiais. Esta iniciativa desenvolveu-se em três fases de trabalho distintas:

- 1ª Fase: Desenvolvimento de ações de sensibilização específicas em várias temáticas: segurança rodoviária, autoproteção em situação de sismo, incêndios urbanos e princípios básicos de primeiros socorros.
- 2ª Fase: Realização de encontros de trabalho, logo depois das ações de sensibilização, onde foi pedido aos utentes que expressassem os conceitos adquiridos através da arte (pintura) como forma de consolidar os conteúdos transmitidos;

- 3ª Fase: Apresentação dos trabalhos numa exposição realizada no Centro Comercial Dolce Vita Tejo, que permitiu concluir que a iniciativa contribuiu para promover boas práticas face à ocorrência de desastres naturais e tecnológicos.



Fot. 4/5 - Exposição a realizada no Centro Comercial Dolce Vita Tejo (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Para o contexto escolar, foi desenvolvido o jogo didático “A jogar se Previne”, com características de um jogo social sob a forma física de um tabuleiro de grandes dimensões, que permite, de maneira interativa, consolidar conhecimentos relativos à redução de desastres, prevenção contra situações de risco e medidas de adaptação aos efeitos danosos de situações de crise. O jogo tem como público-alvo as crianças do 1º ciclo de escolaridade (6 e os 10 anos de idade), um grupo muito adaptável a novas situações e com elevada capacidade de retenção de informação. Este jogo didático apresenta como maiores vantagens o estímulo à curiosidade para as temáticas do risco e da segurança, desenvolvimento das capacidades de raciocínio e estímulo ao convívio e interação entre os jogadores.



Fot. 6/7- Ação de sensibilização do jogo didático (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Também desenvolvido, no ano letivo 2015/2016, o projeto intergeracional - “Educar para Prevenir”, foi concebido para intervir dentro de uma lógica de partilha, através de um público sénior (Agentes Séniores de Proteção Civil) e crianças dos Jardins de Infância do Município da Amadora, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, com o objetivo de desenvolver uma comunidade ativa e resiliente, sobretudo entre os seus intervenientes de modo serem multiplicados conceitos de autoproteção.

Esta prática intergeracional de promoção das ações de sensibilização, ministradas por um público sénior, utilizado troca de experiências e conhecimentos em matérias de autoproteção, pretende que as crianças desta faixa etária adquiram competência ao nível da resiliência, para que deste modo, se tornem futuros cidadãos, conscientes da noção dos riscos a que estão diariamente expostos e adotem medidas para evitar o risco de provocarem acidentes graves e/ou desastres. Por outro lado, pretende-se que o público sénior seja valorizado pelos conhecimentos que transmitem e pela sua experiência de vida.



Fot. 8/9 - Ação de sensibilização do Projeto intergeracional (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Por último, nota para a iniciativa “Teatro para a Resiliência” que utiliza o teatro como uma ferramenta pedagógica de grande importância para a educação não formal, com objetivo de fixar conhecimentos relativos à redução de desastres, prevenção contra situações de risco e medidas de adaptação, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental. Neste âmbito, destaque para a peça “O dia D - A Grande Azáfama”, produzida e realizada em parceria entre a Equipa da Campanha Local e uma instituição de apoio a pessoas com deficiência (CERCIAMA) e a peça teatral “Não fui eu!!!!” com o apoio de uma instituição de carácter social (ASSORPIM).

Ao longo destes anos estas peças têm sido apresentadas em diversas escolas e instituições do Município da Amadora, com objetivo sensibilizar, de forma lúdica, a comunidade para os diversos riscos existentes, nomeadamente incêndios, sismos e inundações.



Fot. 10 - Peça teatral “O dia D - A Grande Azáfama” (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)



Fot. 11 - Peça teatral “Não fui eu!!!!” (Fonte: Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora)

Conclusão

O trabalho desenvolvido ao longo destes anos tem principalmente visado uma ideia de educação de toda a comunidade da Amadora, como uma estratégia para a construção de um Município mais resiliente, melhor preparado, adaptado e com uma maior capacidade de reagir e recuperar a um acontecimento extremo à escala local.

Os programas de informação e sensibilização para a redução do risco de desastre tornaram-se uma referência à escala local e nacional, face às abordagens das ações de sensibilização estarem moldadas de acordo com os currículos educativos, nos vários ciclos escolares, principalmente nas áreas das ciências naturais e da geografia. No contexto dos programas para as associações e entidades público privadas destaca-se o interesse crescente das instituições de cariz social pelas temáticas abrangidas, bem como a criação de novas ações sensibilização, que abordam temáticas preocupantes e habituais da realidade dos utentes das instituições.

Formando um olhar crítico desta ideia de educação, importa também referir alguns pontos fracos, como a cultura de segurança e de riscos que em algumas escolas e municípios da Amadora ainda é insuficiente. Por outro lado, a falta de recursos humanos e financeiros e a colocação precária de pessoal docente nas escolas dificulta a continuação e planeamento das ações de sensibilização.

O caminho para a promoção da resiliência passa pela promoção da preparação e adaptação, que irá conferir, à comunidade uma maior capacidade de reagir e recuperar a um evento extremo. A Campanha Internacional para a redução do risco de desastre - “*Construindo Cidades Resilientes 2010-2020*”, que à escala municipal deu corpo à uma estratégia local trouxe ao Município a capacidade de promover, de uma forma responsável, a redução do risco de desastre, sobretudo através das parcerias com diversos *stakeholders* e das diversas ações de informação e sensibilização enquadradas nos riscos que o território exhibe e nos desastres que motivaram danos e perdas.

Bibliografia

Censos (2011). XV Recenseamento Geral da População - V Recenseamento Geral da Habitação, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Santos, F.T. (2009) Territórios resilientes enquanto orientação de planeamento. Direção de prospetivas e Planeamento, Lisboa.

UNISDR (2012). Como Construir Cidades Mais Resilientes - Um Guia para Gestores Públicos Locais. Genebra, Suíça: Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres.

Batista. R. (2016) Projeto Intergeracional Educar para Prevenir. Amadora.
http://www.cmamadora.pt/images/PROTECAO_CIVIL/PDF/TRAB_ACADEMICOS/proj_intergeracional_educar_pr_prevenir.pdf

Câmara Municipal da Amadora (2016) Programa de Informação e sensibilização para a redução do risco no Município da Amadora (Associações e instituições Públicas e Privadas)
http://www.cm-amadora.pt/images/MOVIMENTO_ASSOCIATIVO/PDF/prog_info_sensib_comunidade_geral.pdf

Câmara Municipal da Amadora (2014) Academia Sénior-Proteção Civil Amadora (Associações e instituições Públicas e Privadas)
http://www.cm-amadora.pt/images/MOVIMENTO_ASSOCIATIVO/PDF/prog_info_sensib_comunidade_geral.pdf

Câmara Municipal da Amadora (2016) Relatório de avaliação Campanha “Sempre em movimento, Amadora é Resiliente

2010-2015”http://www.cm-amadora.pt/images/MOVIMENTO_ASSOCIATIVO/PDF/prog_info_sensib_comunid_ade_geral.pdf

Câmara Municipal da Amadora (2016) Programa de Informação e sensibilização para a redução do risco no Município da Amadora (Comunidade Escolar)
http://www.cm-amadora.pt/images/EDUCACAO/EDUCAR_PREVENCAO/PDF/prog_inf_sens_escolas_2016_2017.pdf